

Temática: Empreendedorismo, startups e inovação

**AS AÇÕES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES DE EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS**

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar as ações de educação empreendedoras, curriculares e extracurriculares, desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul, para então averiguar o impacto das ações de educação empreendedoras desenvolvidas nos alunos do curso de Administração. Assim, o instrumento de coleta de dados foi enviado por email a todos os acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó via coordenação e secretaria acadêmica, buscando assim realizar um censo para a pesquisa. O estudo demonstrou que o desenvolvimento das competências empreendedoras estão incorporadas tanto nos mecanismos formais de educação quanto nas atividades extracurriculares, sendo que as atividades extracurriculares são destaque ao possibilitar a prática dos conceitos aprendidos em sala de aula. Por outro lado, a pesquisa não aprofundou-se no desenvolvimento das competências empreendedoras voltadas às ações extracurriculares. Portanto, sugere-se que seja aprofundado como as empresas juniores, atléticas, centro acadêmicos e demais atividades extracurriculares podem contribuir com o desenvolvimento de futuros empreendedores.

Palavras-chave: Competências empreendedoras, Universidade, Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the entrepreneurial education actions, curricular and extracurricular, developed at the Federal University of Fronteira Sul, in order to then verify the impact of the entrepreneurial education actions developed in the students of the Business Administration course. Thus, the data collection instrument was sent by email to all academics of the Business Administration course at Federal University of Fronteira Sul campus Chapecó via coordination and academic secretariat to carry out a census for the research. The study demonstrated that the development of entrepreneurial skills are incorporated both in the formal mechanisms of education and in extracurricular activities, with extracurricular activities being highlighted in enabling the practice of concepts learned in the classroom. On the other hand, the research did not delve into the development of entrepreneurial skills focused on extracurricular activities. Therefore, it is suggested that it be deepened how junior companies, athletics, academic centers and other extracurricular activities can contribute to the development of future entrepreneurs.

Keywords: Entrepreneurial skills, University, Development.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado destaque no tema empreendedorismo desde a sua primeira participação no *Global Entrepreneurship Monitor*, nos anos 2000, e permanece em evidência mesmo após o cenário epidêmico (DORNELAS, 2012; GEM, 2022). Porém a educação empreendedora passou a ter relevância a partir da criação e apresentação da Política de Empreendedorismo e o guia de aplicação do framework na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2012).

Isso ocorreu devido a alteração na percepção do o empreendedorismo que começou a ser compreendido como um processo de aprendizado no qual o “o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia” (DORNELAS, 2012, p.20).

Nesse sentido, a educação empreendedora atua como catalisador na curva de aprendizagem do empreendedor, bem como possibilita aos estudantes que possuem interesse em conduzir seus próprios empreendimentos, a conexão entre os aspectos teóricos e as demandas práticas da sociedade (LOPES, 2010; ZAHRO, 2016).

Para tal, é preciso promover uma discussão a fim de abranger todo o currículo universitário, e, ir mais afundo, ao repensar a educação empreendedora a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, considerando que um dos papéis da universidade é retornar para a sociedade o saber que dela se origina ao promover reflexões e ações que contribuem para o desenvolvimento de competências empreendedoras e empreendedorismo (BAGER, 2011, ORTEGA, 2021).

Desse modo, o presente estudo questiona **qual o impacto das ações de educação empreendedoras desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul nos alunos do curso de Administração?**

Por fim, define-se como objetivos desta pesquisa, identificar as ações de educação empreendedoras, curriculares e extracurriculares, desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul, para então, averiguar o impacto das ações de educação empreendedoras desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul nos alunos do curso de Administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Competência pode ser entendida como a capacidade de entrega do indivíduo (de suas habilidades, conhecimentos e atitudes). Por se tratar de um tema atual, é possível afirmar que o conceito não deve ser visto como um modismo, embora se fale muito sobre ele, o mesmo ainda está em construção e vem se mostrando adequado para discutir a realidade vivida (DUTRA, 2004).

Logo, diante do mundo digital e globalizado que estamos inseridos, é possível verificar que a necessidade por competências mais desafiadoras aumentou nos últimos anos. Assim, estas permitem “enfrentar a complexidade do cenário atual, o qual exige não apenas no contexto organizacional, como também no individual”. (CAMPELO et al., 2019, p. 134).

Desse modo, o termo competência traz as qualificações que uma pessoa possui, de forma a habilitá-la a realizar algo com excelência (FLEURY, 2010), sendo percebida através da habilidade do indivíduo em desenvolver melhores alternativas no dia a dia frente a situações (ZARIFIAN, 2001).

Dessa forma, é importante fazer um recorte e trazer o conceito de competências empreendedoras, assim, essas competências são analisadas como agrupamento de habilidades, conhecimentos, juntamente com atitudes voltadas ao empreender (CAMPELO *et al*, 2019).

Ademais, nas discussões sobre empreendedorismo, o termo é comumente utilizado para “identificar as habilidades empresariais voltadas à construção de novos negócios de sucesso” (FERRAS *et al.*, 2018, p. 35). Dessa forma, as competências “representam as características que um indivíduo possui, considerando os seus conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionam um melhor resultado” (NASSIF *et al*, 2012).

A partir disso, pode-se elencar competências empreendedoras como um intercalar de conhecimentos, habilidades e atitudes que, demonstrando o saber (conhecimento), o saber fazer ou utilizar desse conhecimento (habilidade) e o querer fazer aquilo que se sabe da melhor forma (atitude), (MORETTO; SILVEIRA, 2021), criando um profissional dotado de diferenciais e de capacidade para se reinventar e assumir tarefas cada vez mais complexas, dentro ou fora de uma organização e, para Moretto e Silveira, a competência é “a manifestação do saber do indivíduo na prática” (2021, p. 73).

Apesar do empreendedorismo possuir uma gama de conhecimentos, habilidades e atitudes, não existe consenso a respeito de quais são as competências empreendedoras. Para Man e Lau (2000) as competências podem ser entendidas em seis dimensões: Oportunidade, Relacionamento, Conceituais, Administrativas, Estratégia e Compromisso. Já Ferras *et al* (2017), as dividem em três conjuntos: realização, planejamento e poder, que convertem as competências em características e comportamentos empreendedores.

Entre as competências empreendedoras, os autores convergem em algumas características como a capacidade de identificar oportunidades, correr riscos calculados, persistência, autoconfiança, autoconhecimento, inovação, criatividade, pensamento críticos, capacidade de encontrar soluções e habilidades sociais como comunicação e networking (Muñoz; Guerra; Mosey, 2020; Vetrivel; Krishnamoorthy, 2019. Dornelas, 2012; Pandit; Joshi; Tiwari, 2018. Yalcintas; Iyigun; Karabulut, 2021; Bigos; Michalik, 2020; Birdthistle, 2008. Neneh, 2014; Yalcintas; Iyigun; Karabulut, 2021; Zahro, 2016 Buchnik; Gilad; Maital, 2018; Ferras *et al*, 2017). Ainda, habilidades de planejamento, controle, pensamento estratégico e capacidade de conectar conhecimentos interdisciplinares são consideradas essenciais para um bom empreendedor (Dornelas, 2012; Pandit; Joshi; Tiwari, 2018, Bigos; Michalik, 2020; Birdthistle, 2008).

Diante disso, é necessário que o empreendedorismo seja repensado, considerando a importância da educação empreendedora nos diferentes níveis educacionais como peça fundamental na capacitação de futuros empreendedores e no incentivo tanto à inovação quanto ao desenvolvimento de um país (COSTA E SILVA *et al*, 2017).

Souza Silva *et. al.* (2021) demonstra que as universidades são essenciais para a formação do indivíduo, considerando que são espaços capazes de desenvolver competências nos estudantes e possibilitar que reflitam acerca do seu papel nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Dessa forma, é vital que as Universidades desenvolvam profissionais que sejam capazes de combinar os conhecimentos teóricos e práticos, pensando criticamente a respeito do mundo, de si e de suas ideias e concepções, visando contribuir e impactar o ambiente no qual vivem (COSTA E SILVA *et al*, 2017). A

educação empreendedora é uma ferramenta facilitadora nesse processo, visto que utiliza de preceitos teóricos-práticos para desenvolver as competências empreendedoras e formar empreendedores (HASHIMOTO *et al.*, 2018).

Assim, é necessário manter o nível de qualidade da educação, propor novas metodologias, atividades desafiadoras e desenvolver práticas que ajudem a compreender e aplicar a educação empreendedora, que para além de contribuir com o conhecimento existente, contribua para abrir caminhos e construir novas formas de pensar e agir. (CAMPELO *et al.*, 2019).

Por fim, as competências empreendedoras apresentam um papel de grande destaque para a formação empreendedora, devendo ser aprimoradas e aplicadas dentro da universidade para ter validade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social dessa região, criando uma relação de troca entre as partes.

3 METODOLOGIA

Para definir os métodos do estudo, utilizou-se da classificação proposta por Gil (2018), no qual a pesquisa possui abordagem mista, pois associa a pesquisa quantitativa e a qualitativa para chegar ao objetivo proposto. Além disso, é considerada de natureza aplicada e com a finalidade descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e também podem ter a finalidade de identificar possíveis relações entre essas variáveis (GIL, 2018).

Ainda, pode ser classificada como bibliográfica e documental, no qual a pesquisa bibliográfica utiliza da literatura já divulgada sobre o assunto até então e, a pesquisa documental é utilizada quando a documentação a ser analisada está conservada em órgãos públicos ou privados de qualquer natureza, ou mesmo em posse de pessoas físicas (VERGARA, 1998; GIL 2018), no caso deste estudo o Projeto Pedagógico do curso de Administração e as Diretrizes Curriculares Nacionais que foram analisados por meio de análise de conteúdo..

Ademais, a pesquisa corresponde a um estudo de caso que, conforme Yin (2015, p. 17), constitui “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto no mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto poderem não ser claramente evidentes”. O caso a ser estudado trata das ações de educação empreendedora realizadas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus Chapecó.

Para a coleta de dados via *survey* ou pesquisa de campo, foi utilizado o instrumento de pesquisa desenvolvido por Pavan e Tosta (2021), que é dividido em seções, contendo perguntas sobre Educação Empreendedora, Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender. Este questionário foi enviado por email a todos os acadêmicos do curso de Administração da UFFS Chapecó via coordenação e secretaria acadêmica, buscando assim realizar um censo para a pesquisa. Para estabelecer o número de respostas necessárias, efetuou-se o cálculo de amostragem por conveniência, aplicando a 90% de confiança e 5%, resultando na meta de respostas da amostra com um total de 167 respostas.

Os dados foram analisados utilizando o método da estatística descritiva, e, para obter a média, variância e desvio-padrão das respostas, foi utilizado o software SPSS Statistics que é “o principal software estatístico do mundo, desenvolvido para resolver problemas de negócios e pesquisa, [...] para entender dados, analisar

tendências, prever e planejar para validar suposições e impulsionar conclusões precisas” (IBM, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados resultou em 130 respostas dos acadêmicos do curso de Administração. Assim, as respostas foram submetidas à análise, iniciando pelo perfil da amostra de respondentes no qual é perceptível a predominância dos alunos que identificam-se com o gênero feminino (70%) e com faixa etária preponderante entre 18 a 25 anos (80%).

Ademais, a faixa de renda encontrada no perfil da amostra está de acordo com os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), no qual demonstrou maior concentração de renda na faixa de 2 a 4 salários mínimos (35%), seguido da faixa de até 2 salários mínimos (33%), conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição de Gênero e Faixa Etária dos respondentes.

Variável	Atributo	Frequência	%
Gênero	Feminino	91	70,00%
	Masculino	39	30,00%
Faixa Etária	Menor de 18 anos	4	3,08%
	18 a 20 anos	41	31,54%
	21 a 25 anos	64	49,23%
	26 a 30 anos	11	8,46%
	31 a 35 anos	5	3,85%
	36 a 40 anos	2	1,54%
	Acima de 40 anos	3	2,31%
Faixa de Renda	1 a 2 salários-mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)	43	33,08%
	2 a 4 salários-mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)	45	34,62%
	4 a 6 salários-mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)	29	22,31%
	Mais de 6 salários-mínimos (R\$6.601,00)	13	10,00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

4.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURRÍCULO

O curso de graduação em Administração da UFFS caracteriza-se pela formação voltada para atuar em diversas organizações, com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo, permitindo que o egresso desenvolva senso crítico para compreender o contexto socioeconômico e ambiental que está inserido, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região (UFFS, 2017), ressaltando a importância do desenvolvimento das competências empreendedoras para cumprir com seu foco.

Diante disso, foram elencadas algumas habilidades e competências que o egresso deve possuir e, apesar de todas as competências convergirem tanto com o profissional administrador quanto ao empreendedor, no Quadro 2, observa-se as competências listadas pela literatura como empreendedoras e, utilizadas para a coleta de dados para com os acadêmicos.

Quadro 2. Competências Empreendedoras no Perfil do Egresso do PCC no curso de Administração da UFFS.

Perfil do Egresso (PPC)	Competência Empreendedora	Embasamento Teórico
A. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;	Voltados à solução; Pensamento Estratégico	Muñoz; Guerra; Mosey, 2020; Vetrivel; Krishnamoorthy, 2019. Dornelas, 2012; Pandit; Joshi; Tiwari, 2018.
B. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;	Habilidades Sociais	Yalcintas; Iyigun; Karabulut, 2021; Bigos; Michalik, 2020; Birdthistle, 2008.
C. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;	Pensamento Crítico	Vetrivel; Krishnamoorthy, 2019; Pandit; Joshi; Tiwari, 2018;
D. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	Pensamento Crítico	Vetrivel; Krishnamoorthy, 2019; Pandit; Joshi; Tiwari, 2018;
E. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;	Criatividade e Inovação; Proatividade;	Muñoz; Guerra; Mosey, 2020; Neneh, 2014; Birdthistle, 2008.; Yalcintas; Iyigun; Karabulut, 2021; Zahro, 2016
F. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;	Autoconhecimento;	Bigos; Michalik, 2020; Buchnik; Gilad; Maital, 2018;
G. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;	Planejamento e Controle	Dornelas (2012); Bigos; Michalik, 2020; Birdthistle, 2008.
I. Realizar empreendimentos em conjunto com demais administradores e/ou empresários locais;	Habilidades Sociais	Yalcintas; Iyigun; Karabulut, 2021; Bigos; Michalik, 2020; Birdthistle, 2008.
J. Contribuir para construção de projetos de desenvolvimento regional, internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional e	Criatividade e Inovação;	Muñoz; Guerra; Mosey, 2020; Neneh, 2014; Birdthistle, 2008.;
K. Capacidade de atuar de forma interdisciplinar	Interdisciplinaridade	Dornelas (2012).

Fonte: Adaptado de UFFS, 2017.

Portanto, para atingir esse perfil, a universidade organiza a trajetória acadêmica conectando os três domínios de formação: Domínio comum, conexo e específico e também aquilo que se mostra necessário para a formação do administrador, como atividades complementares e componentes optativos (UFFS, 2017).

Desse modo, a administração se mostra uma “ciência multidisciplinar, exigindo a aprendizagem e o conhecimento das diversas áreas das ciências” (UFFS, 2017, p. 44). Dessa forma, essas características permitem ao aluno a aprendizagem desde a formação básica até a formação profissional, promovendo a interdisciplinaridade através de componentes obrigatórios, optativos e atividades extracurriculares (UFFS, 2017).

A partir disso, o novo PPC vigente desde 2017 distribui em domínio comum, conexo e específicos os componentes curriculares de nove semestres e, apesar do curso da UFFS possuir foco em pequenos empreendimentos e o curso de Administração possuir certa afinidade com o tema empreendedorismo (LOPES, 2010), é possível observar três componentes curriculares que conectam-se diretamente com o tema empreendedorismo: Empreendedorismo e criação de negócios, Gestão da inovação e, em menor intensidade, Gestão de pequenos empreendimentos.

Contudo, os estudos de Pavan (2021, p. 64) demonstram que “a simples exposição às técnicas empreendedoras, sem utilizar de metodologias de educação empreendedora, não irá despertar o interesse de empreender nos acadêmicos”, sendo necessário que o desenvolvimento de competências empreendedoras seja trabalhado de forma transversal na grade curricular.

Ainda, levando em consideração que atualmente o conteúdo não está confinado às salas de aula e que o professor não é o único guardião do conhecimento, os alunos estão cada vez mais antenados e entendendo que a melhor forma de aprender é fazendo, tentando, errando e acertando, onde no decorrer do processo já é possível ir adquirindo as competências necessárias para o aprendizado contínuo, criando comportamentos empreendedores e resilientes (CNE, 2020).

Desse modo, um curso de administração moderno deve se destacar em oferecer conteúdos alinhados com a realidade das empresas, essas que estão inseridas em um mercado de rápidas mudanças, totalmente conectado e onde as tecnologias são fundamentais para a formação de pessoas capazes de superar desafios (CNE, 2020).

Diante disso, as habilidades de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais, a primeira área diz respeito ao saber, escrever, ouvir e captar informações, saber comunicar, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir know-how técnico em sua área de atuação. Já as habilidades gerenciais incluem áreas de desenvolvimento e gerenciamento, criação, marketing, administração, finanças, produção, operacional, boa negociação, entre outras e por fim, as características pessoais como ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, líder visionário.

Esse conjunto de habilidades, tendências, objetivos e perfil esperado devem servir de base para a construção da ementa de um curso de empreendedorismo que seja multidisciplinar e capaz de contemplar tanto competências empreendedoras quanto características pessoais como resiliência, liderança e capacidade de aprender e se relacionar em equipe.

4.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EXTRACURRICULAR

No Projeto Pedagógico do Curso de Administração é compreendido e incentivado as ações extracurriculares para a promoção e desenvolvimentos de habilidades como o empreendedorismo .

Assim, além dos componentes curriculares disponíveis no PPC, o curso de Administração possui disponível projetos de extensão com viés empreendedor, em especial a Empresa Júnior, Sem Fronteiras Consultoria Júnior e a Incubadora de Negócios (INNE), atuantes desde 2013 e 2017, respectivamente. Nas linhas de pesquisa, possui uma frente sólida em empreendedorismo e inovação, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo dentro da universidade (UFFS, 2020).

O Quadro 3, adaptado e atualizado do estudo de WÜRZIUS (2019), demonstra as principais ações de educação empreendedora disponíveis aos discentes do curso de Administração, sejam estas oriundas de projetos do curso ou disponibilizadas à todos os universitários da instituição.

Quadro 3 - Ações empreendedoras disponíveis aos discentes do curso de Administração.

AÇÃO/PROJETO	MODALIDADE	DESCRIÇÃO
Sem Fronteiras Consultoria Júnior	Empresa Júnior	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias administrativas.
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS	Atlética	Organização estudantil que tem como objetivo promover o esporte e a integração entre os estudantes.
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação	Projeto de Pesquisa	Projeto de pesquisa que visa mapear as universidades que desenvolvem empreendedorismo e inovação na região oeste de Santa Catarina.
Empreende UFFS	Projeto de Extensão e Pesquisa	Projeto guarda-chuva com foco em apresentar a todos os envolvidos com o movimento empreendedor na UFFS os resultados das ações empreendedoras, englobando pesquisas, capacitações, eventos e cursos.
INNE – Incubadora de Negócios	Incubadora	Laboratório que tem como objetivo a criação e desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas nos setores tradicional e social, cooperativismo e tecnológico.
Centro Acadêmico de Curso	Centro Acadêmico de Curso	Organização estudantil que tem por objetivo representar os estudantes de um curso de nível superior, promovendo capacitações, debates, reuniões em conjunto com docentes e parcerias externas.

Fonte: Adaptado de WÜRZIUS (2019).

Outrossim, é válido observar a participação dos acadêmicos nas atividades descritas acima e demais atividades extracurriculares. A Tabela 3 apresenta todas as atividades informadas pelos acadêmicos bem como a quantidade de participantes

em cada uma, sendo que os discentes podem assinalar diversas atividades extracurriculares tenham participado.

Nesse sentido, os eventos promovidos pela UFFS compuseram a maior parte das respostas, com 95 alunos afirmando que participaram como ouvintes, seguidos dos cursos promovidos pela universidade.

Já as ações que envolvem uma participação mais ativas do estudante, aparecem a partir da 5ª colocação, com destaque para a Empresa Júnior com 26 acadêmicos participantes, corroborando o estudo de Almeida, Daniel e Figueiredo (2021, p. 08) que concluiu que “a integração da Educação Empreendedora e este tipo de atividade extracurricular (empresas juniores) terá um maior impacto na propensão dos alunos para se tornarem empreendedores”.

Tabela 3 - Participação em atividades extracurriculares

Ranking	Atividade Extracurricular	Nº de Marcações
1º	Eventos promovidos pela UFFS, como ouvinte	95
2º	Cursos promovidos pela UFFS	56
3º	Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte	55
4º	Cursos promovidos por outras instituições	54
5º	Empresa Júnior	26
6º	Projeto de Pesquisa	17
7º	Colegiado do Curso	10
	Eventos promovidos pela UFFS, como expositor	10
8º	Centro Acadêmico do Curso	7
	Incubadora de Negócios	7
9º	Atlética do curso	6
10º	Eventos promovidos por outras instituições, como expositor	2

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os discentes foram questionados a respeito de já terem empreendido, e é relevante citar que 28 dos respondentes já possuíram empreendimentos próprios no passado ou são detentores de empreendimentos atualmente, podendo ser um indício de potencial empreendedor dos acadêmicos.

4.3 IMPACTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Para analisar as respostas dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, foi separado de acordo com a seção do instrumento: Educação Empreendedora, Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender. Assim, foram observadas as médias das respostas da escala likert de 1 à 5, onde 1 refere-se à discordo totalmente e 5 diz respeito a concordo totalmente (5).

Nesse sentido, pode-se iniciar pelas respostas das sentenças de Educação Empreendedora. Observa-se que a média das respostas de todas as perguntas ficou em 3, por isso será focado nos itens de maior e menor média, conforme expressos no Quadro 4.

Quadro 4 - Maiores e Menores Médias de Cada Constructo

Afirmações Educação Empreendedora	Média
EE_ Um empreendimento empresarial de sucesso que depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	4,60
EE_ Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um	3,72

negócio.	
EE_Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	3,71
EE_No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	3,57
EE_Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	3,09
EE_17_Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido.'	2,12
Afirmações Intenção Empreendedora	Média
IE_Eu considero difícil levantar os recursos financeiros necessários para abrir um negócio no Brasil.	3,75
IE_Pessoas de quem gosto aprovam minhas intenções de me tornar um empreendedor.	3,65
IE_Tenho acesso a capital para começar a ser um empreendedor.	2,44
Afirmações Competências Empreendedoras	Média
CE_Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	4,66
CE_Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	4,45
CE_Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	4,44
CE_Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	3,09
CE_Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	2,42

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Assim sendo, a menor média encontrada com 2,12 é relacionada à sentença de mitificação do empreendedorismo como algo natural ao indivíduo que nasce com espírito empreendedor. Isso demonstra que os acadêmicos do curso de administração vêem o empreendedorismo como algo que pode ser desenvolvido, assim como Lopes (2010) afirma em seus estudos e, demonstra que as ações de educação empreendedora realizadas na UFFS, tem demonstrado a preparação para o empreendedorismo.

Não obstante, a segunda menor média (3,09), pertencente à frase “Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras”. Assim, ressalta a importância da universidade promover ações de incentivo ao empreendedorismo, considerando que a maior parte da exposição dos alunos ao tema ocorre apenas internamente à UFFS e, vai de encontro com os estudos de BAZKIAEI et al., 2020, que discutem o ambiente universitário como um espaço propício para futuros empreendedores e destacam papel fundamental em incentivar a carreira empreendedora.

Ainda, isso pode servir de alerta para a necessidade de cultivar interesse ao tema para além da universidade, ou seja, os alunos comecem a buscar outros meios para expandir seu conhecimento no empreendedorismo, do contrário o interesse pelo a carreira empreendedora não serão sustentados no médio prazo (Alaref, Brodmann e Premand, 2020).

Em contrapartida, as médias das sentenças “Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade” e “No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade”, com 3,71 e 3,57 respectivamente, oferecem uma visão positiva para as ações disponibilizadas atualmente e, ao mesmo tempo, acendem um alerta para repensar as ações visando maior engajamento.

Outrossim, a maior média de resposta está relacionada com a crença de que para ter sucesso em um empreendimento é necessário flexibilidade e adaptação do empreendedor frente às mudanças de mercado com 4,60 e, ao considerar a segunda maior média das respostas de educação empreendedora, 3,72 em relação à exposição dos estudantes aos empresários de sucesso apresenta um caminho para engajar ainda mais os acadêmicos.

Isso corrobora com os resultados encontrados nos estudos de BOLDUREANU et al., (2020) e Mosey, Noke e Binks (2012, p. 906), que “os acadêmicos podem reforçar suas intenções empreendedoras através da construção de laços fortes com empreendedores experientes para ajudar a superar o ambiente universitário não comercial”.

Desse modo, promover painéis e palestras com Empreendedores da região, bem como incentivar os alunos a participarem de eventos práticos como os Startups Summits, pode aumentar o interesse pelo tema.

Quanto às respostas dos acadêmicos ao item intenção empreendedora, é notável que tanto nas maiores médias, quanto nas menores, estão perguntas relacionadas aos recursos necessários para empreender, conforme o Quadro 4. Em um dos extremos, com uma média de 2,44 está a afirmação de que possui acesso ao capital para começar a empreender e no outro extremo, com a média de 3,75 está a sentença quanto à dificuldade de levantar recursos financeiros para abertura de um negócio no Brasil.

Estes fatores podem levar a duas possibilidades, sendo a primeira de que, de fato, seja difícil empreender no Brasil e que não há tantos incentivos governamentais, o que pode ser corroborado pelo perfil econômico traçado pelo Global Entrepreneurship Monitor, onde os pontos mais críticos estão envolvidos nas políticas públicas referentes ao empreendedorismo como suporte, relevância, taxas, burocracia, programas de incentivo financeiro (GEM,2022).

A segunda possibilidade diz sobre a falta de conhecimento dos acadêmicos acerca das opções de auxílios do governo para a abertura de um negócio e demonstra um assunto a ser explorado nas ações de educação, através da combinação da teoria com a prática (ZAHRO, 2016).

Além disso, pode estar relacionado com a baixa procura dos discentes em estudar a temática em outras entidades formadoras, ou seja, se não é apresentado as formas de captar recursos financeiros para empreender pela Universidade Federal da Fronteira Sul, os acadêmicos não buscam essa informação de outras formas.

Ainda referente ao construto Intenção Empreendedora, a sentença “Pessoas de quem gosto aprovam minhas intenções de me tornar um empreendedor”, que possui a terceira maior média (3,65), reforça a importância apontada por Akter e Iqbal (2022) do apoio familiar na carreira empreendedora.

Por fim, ao analisar as respostas na seção do instrumento Competências Empreendedoras, no qual os alunos autoavaliaram as suas habilidades, percebe-se um aumento nos valores das médias, sendo que 37% das afirmações estão com valores acima de 4, conforme demonstrado pelo Quadro 4.

As maiores médias (4,66 e 4,44), referem-se à questões frente à capacidade de resolver problemas, sendo essas as afirmações “Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem” e “Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo”, demonstrando que as ações de educação empreendedora da UFFS tem contribuído para o item A descrito no Perfil do Egresso do Projeto Pedagógico do Curso.

Ainda, a sentença “Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior”, com uma média de 4,45, demonstra indícios da capacidade de aprimoramento dos alunos, que está em concordância com o item E do Perfil do egresso no qual é citado a vontade de continuar aprendendo como uma característica desejável no aluno do curso de Administração.

Por outro lado, as menores médias relacionam-se às sentenças que reforçam o comportamento individualista e as dificuldades de trabalhar em equipes, sendo essas “Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços” e “Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda”, que possuem as respectivas médias de 2,49 e 3,09.

Desse modo, por terem as menores médias, percebe-se que os discentes veem a importância do trabalho em equipe, além de desenvolverem habilidades sociais, o que também é desejável ao perfil do egresso.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou identificar as ações de educação empreendedoras, curriculares e extracurriculares, desenvolvidas na Universidade Federal da Fronteira Sul, para então, averiguar o impacto das ações de educação empreendedoras desenvolvidas nos alunos do curso de Administração.

Dessa forma, o estudo demonstrou que o desenvolvimento das competências empreendedoras estão incorporadas tanto nos mecanismos formais de educação quanto nas atividades extracurriculares. O Projeto Pedagógico do Cursos apresentou elementos que visam desenvolver competências empreendedoras e os resultados encontrados nos alunos, demonstram que algumas competências foram desenvolvidas como a capacidade de resolver problemas, o desejo de continuar aprendendo, o trabalho em equipe bem como capacidade de relacionamentos.

Contudo, o desenvolvimento dos discentes de Administração não pode ser atribuído apenas às ações formais do currículo. As atividades extracurriculares possuem papel fundamental, especialmente nos projetos no qual o aluno é exposto a experiências práticas da sua formação, levando-os a atuarem como gestores e, muitas vezes, como empreendedores, como empresa júnior, centro acadêmico e atlética.

Assim, a pesquisa reforça a necessidade encontrada em outros estudos de trabalhar a educação empreendedora, considerando o desenvolvimento das competências, num viés teórico-prático, não limitando-se apenas a sala de aula. Além disso, fornece um parecer sobre dificuldades que os alunos encontraram, principalmente voltados aos aspectos burocráticos relacionados ao abrir um empreendimento que pode ser utilizado para desenvolver ações complementares de educação empreendedora.

Por outro lado, a pesquisa não aprofundou-se no desenvolvimento das competências empreendedoras voltadas às ações extracurriculares. Assim, sugere-se que seja aprofundado como as empresas juniores, atléticas, centro acadêmicos e demais atividades extracurriculares podem contribuir com o desenvolvimento de futuros empreendedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAREF, J.; BRODMANN, S.; PREMANN, P. The medium-term impact of entrepreneurship education on labor market outcomes: experimental evidence from

university graduates in Tunisia. **Labour Economics**, Estados Unidos, v. 62, p. 1-42, jan/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2019.101787>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ALMEIDA, J.; DANIEL, A. D.; FIGUEIREDO, C. The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. **The International Journal of Management Education**, v.19, n. 1, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100318>. Acesso em: 10 abr. 2023.

AKTER, B.; IQBAL, M. A. The Impact of Entrepreneurial Skills, Entrepreneurship Education Support Programmes and Environmental Factors on Entrepreneurial Behaviour: A Structural Equation Modelling Approach. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v. 18, n. 2, p. 275-304, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47556/J.WJEMSD.18.2.2022.6>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BAGER, T. Entrepreneurship education and new venture creation: a comprehensive approach. **Handbook of research on new venture creation**, Cheltenham, p. 299-315, 2011.

BIGOS, K.; MICHALIK, A. Do emotional competencies influence students' entrepreneurial intentions? **Sustainability**, Switzerland. v. 12, n. 23, p.1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su122310025>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BIRDTHISTLE, N. An examination of tertiary students' desire to found an enterprise. **Education + Training**, Irlanda, v. 50, n. 7, p. 552-567, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00400910810909027>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BOLDUREANU, G.; IONESCU, A. M.; BERCU, A.M.; BEDRULE-GRIGORUȚĂ, M. V.; BOLDUREANU, D. Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 3, p. 1-33, feb. 2020. <https://doi.org/10.3390/su12031267>. Acesso em: 02 mai. 2023.

BUCHNIK, T.; GILAD, V.; MAITAL, S. Universities' influence on student decisions to become entrepreneurs: theory and evidence. **Journal of Entrepreneurship Education**, Israel, v. 21, n. 3, p. 1-20, ago/2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0971355717738595>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CAMPELO, H. C.; FONSECA, P. R. C.; FERREIRA, T. C.; DE SOUZA, K. A. L. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. **Revista Foco**, v. 12, n. 2, p. 130, 6 jun. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2019.v12i2.659. Acesso em: 07 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN4382020.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUTRA, J. S. (2004). **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna** (1a ed.). São Paulo: Atlas.

FERRAS, R. P. R.; LENZI, F. C.; STEFANO, S. R.; RAMOS, F. Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 31-66, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14211/regepe.v7i2.593>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **2022/2023 Global Report: Adapting To A “New Normal”**, Londres, 2023. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/20222023-global-entrepreneurship-monitor-global-report-adapting-to-a-new-normal-2>. Acesso em: 04 mar. 2023.

IBM. **Software IBM SPSS**. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>. Acesso em: 11. abr. 2023

LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

MAN, T. W. Y.; LAU, T.. Entrepreneurial Competencies Of Sme Owner/Managers In The Hong Kong Services Sector: A Qualitative Analysis. **Journal of Enterprising Culture**, vol. 8, n. 3, sep 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0218495800000139>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2014.

MORETTO, S. P.; SILVEIRA, A. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte? **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/46566>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MUNOZ, C.; GUERRA, M.; MOSEY, S. The potential impact of entrepreneurship education on doctoral students within the non-commercial research environment in Chile. **Studies in Higher Education**, v. 45, n. 3, p. 492-510, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22452/ajba.vol13no1.10>. Acesso em: 17 jun. 2023.

NASSIF, V. M. J., AMARAL, D. J., PRANDO, R. A.. A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira. **RAEP, administração Ensino e Pesquisa**. v13, n3, 2012.. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/90/166>. Acesso em 18 jun. 2023.

NENEH, B. N. An assessment of entrepreneurial intention among university students in Cameroon. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, África do Sul, v. 5, n. 20, p. 542-552, set./2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n20p542>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ORTEGA, L. M. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR. **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Curitiba: Editora CRV, 2020. Cap. 3. p. 53-73.

PANDIT, D.; JOSHI, M.; TIWARI, S. R. Examining entrepreneurial intention in higher education: an exploratory study of college students in India. **Journal of Entrepreneurship**, Índia, v. 27, n. 1, p. 25-46, mar/2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0971355717738595>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAVAN, N. I. V. F. P.; TOSTA, K. C. B. T. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER: O processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os constructos. In: TOSTA, H. T (org). **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais, 2021. Cap. 6. p. 144-164.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, C. P. DE S.; PEREIRA, E. C. DE S.; GUIMARÃES, J. DE C. Educação empreendedora no ensino superior: Uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82–100, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51262>. Acesso em: 07 mar. 2023

SILVA, F. C.; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo e Inovação da UFF. **REGPE Entrepreneurship and Small Business**, v. 6, n. 1, p. 196-216, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44786/educacao-empreendedora-como-metodo--o-caso-do-minor-em-empreendedorismo-e-inovacao-da-uff>. Acesso em: 17 jun. 2023.

TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Entrevista com coordenação do curso de administração da UFFS**. Entrevistadora: Nilara Izabel Von Fruauff Pavan. Chapecó. UFFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado**. 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch>. Acesso em: 17 jun. 2023

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Entrepreneurship Policy Framework And Implementation Guidance**. New York and Geneva, 2012. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/diaeed2012d1_en.pdf. Acesso em: 04 mar. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 87 p.

VETRIVEL, S. C; KRISHNAMOORTHY, V. A study on factors stimulate passion among management students to become an entrepreneur. **International Journal of Scientific and Technology Research**, India, v. 8, n. 11, p. 832-839, nov/2019. Disponível em: <http://www.ijstr.org/final-print/nov2019/A-Study-On-Factors-Stimulate-Passion-Among-Management-Students-To-Become-Entrepreneur.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WÜRZIUS, A. B. **Empreendedorismo Universitário na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

YALCINTAS M., IYIGÜN O., KARABULUT G. Personal Characteristics and Intention For Entrepreneurship. *Singapore Economic Review*, v. 68, n. 2, p. 539-561, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0217590821500338>. Acesso em: 17 mai. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAHRO, S. Applying entrepreneurship as a learning design for engineering education. **World Transactions on Engineering and Technology Education**, Taiwan, v. 14, n. 3, p. 410-415, 2016. Disponível em: [http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.14,%20No.3%20\(2016\)/12-Zahro-S.pdf](http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.14,%20No.3%20(2016)/12-Zahro-S.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.